



PENSAR A AMÉRICA LATINA – CULTURA, ARTE, INTELLECTUAIS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO


THINKING ABOUT LATIN AMERICA – CULTURE, ART, INTELLECTUALS AND MEDIA

PENSANDO EN AMÉRICA LATINA – CULTURA, ARTE, INTELLECTUALES Y MEDIOS

 <https://doi.org/10.46401/ardh.2023.v15.20144>

Mara Burkart¹


Universidad de Buenos Aires

 <https://orcid.org/0000-0003-3197-7458>

burkartmara@gmail.com

Iza Debohra Godoi Sepúlveda²

Universidade Federal de Mato Grosso

 <https://orcid.org/0000-0002-0817-633X>

izagsepulveda@gmail.com

Recebido em 20 de dezembro 2023

Aprovado em 21 de dezembro de 2023

1 Professora da Universidad de Buenos Aires, investigadora adjunta do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). Currículo disponível em: https://www.conicet.gov.ar/new_scp/detalle.php?keywords=&id=34464&datos_academicos=yes e Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3197-7458>.

2 Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Linguagens e Cultura. Currículo Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5340812693327742> e Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0817-633X>.

Este dossiê se origina na interlocução de dois grupos de pesquisa, um no Brasil, o Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Linguagens e Cultura (GEPHL-C)³, coordenado pela professora doutora Thaís Leão Vieira⁴ e pelo professor doutor Thales Biguinatti Carias⁵ e outro na Argentina, dedicado à cultura impressa de massas e os processos de mudanças políticas no Cone Sul, coordenado pela professora doutora Mara Burkart e pelo professor doutor Mariano Zarowsky⁶. A proposta foi pensar a América Latina por meio das artes e dos meios de comunicação. Na primeira parte do dossiê, o leitor encontrará reflexões sobre o Cone Sul e o México com apontamentos sobre as redes de esquerda, sua produção intelectual e o debate gráfico da imprensa, pensando a construção da opinião pública em meios as ditaduras que afetaram nossa região.

No segundo, voltamos ao Brasil em dois momentos históricos – A Ditadura Militar e os anos do neoliberalismo. Por meio de objetos artísticos variados, como a literatura de Caio Fernando Abreu até as performances de Jorge Lafond, pelos quais o leitor poderá pensar o Brasil a partir da imagem e da escrita. Neles encontraremos os embates das esquerdas brasileiras e das críticas ao processo de redemocratização no país.

No primeiro texto, do primeiro bloco, temos o texto intitulado *Punto Final: Entre la renovación del pensamiento revolucionário y la vanguardia artística de la época de los sesenta* de Diana Gómez e Catalina Bargalló Castagnino. O objeto de análise das autoras é a revista chilena *Punto Final*, numa reflexão sobre as modernizações da imprensa ligada à *Unidad Popular*. As reflexões passam pelo modelo de comunicação cubano, incorporando ao discurso revolucionário a estética da contracultura e, dependendo do momento de tensão, indo da pop-art ao sensacionalismo. As estratégias de comunicação da esquerda chilena e o resultado disso as vésperas do golpe de Estado permitirão ao leitor ver as tensões e disputas estéticas na odisséia dos anos 1960 e 1970.

O segundo texto, *De Santiago de Chile a México – El ciclo del Tercer Mundo en los estudios de comunicación y cultura (1970 -1984)* de Facundo Nahuel Altamirano também parte do contexto chileno e se desenvolve no México, mas tem ponto de intersecção as interpretações dos anos 1970 sobre a América Latina por meio

3 Link do Grupo cadastrado no CNPq: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/793007>

4 Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4604071943987756> Acessado em 19 jan 2024.

5 Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1384796215804156> Acessado em 19 jan 2024.

6 Currículo Orcid disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-4505-577X> Acessado em 19 jan 2024.

das elaborações acerca do conceito de Terceiro Mundo nas páginas da revista *Comunicación y Cultura*. A partir da trajetória intelectual de dois intelectuais, Altamirano nos apresenta um debate até hoje caro para pensarmos a América Latina e as disputas de projetos.

Em *Derivas del arte latinoamericano. Posiciones, tácticas y movimientos en el debate contemporáneo*, de Ana Bugnone e Roberto Emiliano Sánchez Narvarte, os autores lançam uma questão que até hoje encontra não apenas eco, mas é origem de importantes debates. Além do que seria uma arte Latino-americana, perguntam: “Podemos considerar que existe uma arte latino-americana?”. Pensar essa identidade originou um sem fim de teorias interpretativas sobre o nosso continente e, além disso, possibilitou a construção de projetos das mais variadas ordens, entre eles a própria ideia de uma arte. A documentação selecionada para essa reflexão são entrevistas com diversos artistas e circunscrevem uma dimensão importante onde se nega uma essência latino-americana de arte, mas que considera a partir de uma experiência histórica comum os pontos de contato que produziram essas similaridades interpretativas e disputas de projetos.

O quarto artigo *Entre plumas y plumas: el arte correo y la resistencia a las dictaduras del Cono Sur en clave cosmopolita* de Juliana Sandoval vai ao encontro dos apontamentos feitos nos artigos anteriores, trazendo o conceito de Cosmopolitismo para pensarmos como foi possível no mesmo conceito a efetivação de um projeto de extermínio da outridade pelas ditaduras do Cone Sul ao mesmo tempo em que uma ideia de humanismo também era mote para o combate às ditaduras. Esse imbróglio, à primeira vista, nos faz pensar numa forma paradoxal do conceito, mas os debates acerca dos valores universais e de como eles são interpretados à luz do projeto hegemônico em vigor desvelam um campo de disputa ainda maior.

Seguimos assim para a segunda parte deste dossiê. *Mesma técnica, sentidos diferentes – as apresentações de sinhôzinho Malta (Roque Santeiro, 1985) e Bruno Mezenga (O Rei do Gado, 1996)* de Iza Debohra Godoi Sepúlveda busca perceber como visões de mundo entram em disputa nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Entre o fim da Ditadura e o início do processo de redemocratização, a autora mostra como as ideologias apresentadas nas telenovelas mudam de acordo com o contexto de produção. Por meio da apresentação de duas personagens que tem incrível similaridade na construção das cenas de apresentação, considera como esteticamente ambas ganham sentidos totalmente distintos.

Em *Vera Verão, uma quase mulher. A máscara do ator na TV brasileira a partir do Cross-dressing*, Nathally Almeida Sena se debruça sobre o artista Jorge Lafond e os meandros enfrentados por um artista negro, homossexual e que interpretava uma mulher. A partir das condições de sobrevivência, a autora situa Lafond por meio das táticas e estratégias compostas por ele para permanecer na televisão, trazendo ao leitor a importância dos espaços e como eles são ocupados. Se de um lado há uma pretensa interpretação sobre o reforço dos estereótipos de gênero, por outro, Lafond pode ser lido como um sujeito que jogou com esses estereótipos e que esteticamente se posicionou permeando entre a aceitabilidade e o confronto.

Felipe Bigunatti Carias em *Corre atrás da sua melhora, mano - do Capital disciplinado ao Capital improdutivo a partir de O Invasor (2002) de Beto Brant* revisita o cinema nacional, e se é possível, podemos lançar mão da pergunta: O que ficou depois da Ditadura? Em sua análise que já se passa no século XXI – como também seu objeto pertence a este século – Carias expõe uma gama de sensações trazidas pelo filme entregando ao leitor a relação entre técnica e violência na sociedade brasileira onde a consolidação do projeto de autoritarismo se apresenta na desresponsabilização dos sujeitos na sociedade neoliberal.

Encerrando o dossiê, temos o artigo '*Para ler ao som de Angela Ro Ro': Uma leitura do conto 'Os sobreviventes' de Caio Fernando Abreu* de Carlos Alexandre da Silva Souza. Embarcamos nos dilemas de um artista que encontra, entre a utopia e a distopia, uma maneira de olhar o mundo durante a Ditadura Militar brasileira. As formas de engajamento e resistência são múltiplas e, em Caio Fernando Abreu, encontramos um debate que trata de forma não dicotômica indivíduo e coletivo. Carlos Souza interpela o conto situando a obra e os debates que colocam o dedo na ferida de toda uma geração. Nas palavras de Carlos, "A derrota política é uma derrota de uma geração inteira". Os anseios individuais apontados na obra não podem ser lidos aqui como menores. A interpretação de Carlos Alexandre da Silva Souza caminha para que não haja separação entre o indivíduo e o coletivo, pois reconhecendo-se dentro dessa individualidade, reconhecesse como sociedade.

Acreditamos que este dossiê pode trazer ao leitor reflexões sobre esta parte do mundo. Caminhamos com a imprensa, com os intelectuais, com artistas e suas obras. Pensamos os meios de comunicação massivos, diversas linguagens, mas um ponto conflui todos os trabalhos: estratégias de ação anti hegemônicas (ainda que por meios hegemônicos). Pensar a América Latina sem cair numa

essencialização ou discurso de origem foi a intenção deste dossiê.

Desejamos um ótimo proveito deste material e que ele seja fonte de reflexões para os nossos tempos.